

Sócrates e a teoria das ideias

Teoria

Sócrates

Sócrates (c. 470-399 a.C) foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga e é considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Curiosamente, ele está entre os poucos pensadores da humanidade que não registraram as suas ideias por escrito. Por isso, tudo o que sabemos sobre o seu pensamento e a sua biografia vem dos relatos produzidos pelos seus discípulos, sobretudo Platão e Xenofonte. A presença de Sócrates como personagem principal dos diálogos platônicos, bem como a escassez de registros históricos fez com que, durante séculos, a sua real existência fosse amplamente questionada. Somente no século XIX, com o avanço das pesquisas, houve a possibilidade de comprovação da existência de Sócrates que, dentre outras coisas, teria participado da Guerra do Peloponeso.

O pensamento socrático é considerado um marco para a filosofia, na medida em que inaugura um período que ficou conhecido como **antropológico**. Partindo da máxima: Conhece-te a ti mesmo, inscrita na entrada do Oráculo de Delfos, Sócrates deslocou o foco da investigação filosófica das questões cosmológicas (acerca da origem e da composição do universo), para as questões antropológicas, isto é, questões relativas ao próprio homem, tais como: “O que é a coragem?”, “O que é a virtude?”, “O que é a justiça?” etc. A filosofia socrática era baseada na **dialética**. Ou seja, Sócrates buscava, por meio do diálogo, produzir uma transformação nos seus interlocutores. Mas, antes de passarmos ao método socrático, falemos um pouco da retórica dos sofistas, à qual esse método se opunha.

Sofistas: os mestres da retórica

No período clássico (séc. V e IV a.C), o centro cultural deslocou-se das colônias gregas para a cidade de Atenas. Nesse período, Atenas vivia uma intensa produção artística, filosófica, literária, além do desenvolvimento da política. Nesse contexto, surgem os sofistas, pensadores que ficaram conhecidos como os mestres da retórica. Ironicamente, tudo aquilo que sabemos sobre eles procede das obras dos seus adversários (os filósofos). Por isso, eles passaram para a história como impostores, demagogos e enganadores. Na verdade, os sofistas eram professores itinerantes que cobravam por seus ensinamentos.

Mas o que ensinavam os sofistas? A **retórica**, isto é, a atacar e defender o mesmo assunto com argumentos igualmente fortes, técnicas de memorização, para que o orador fosse capaz de proferir longos discursos sem recorrer ao auxílio da leitura e técnicas de dicção, para que o orador fosse capaz de pronunciar as palavras clara e corretamente, de modo a ser entendido por todos que o escutassem durante a assembleia. Seus alunos aprendiam, sobretudo, a dominar a arte da palavra, ou seja, a falar com ritmo, graça e elegância. Tais habilidades eram fundamentais na democracia ateniense, em que os cidadãos participavam ativamente dos debates públicos.

Entretanto, a argumentação retórica não pretendia alcançar a verdade, mas sim a **persuasão**. Em outras palavras, seu objetivo era convencer os interlocutores. Para os sofistas, a verdade é relativa (o que vale para um determinado lugar, não vale para outro), portanto o que importa é dispor de argumentos capazes de, em qualquer circunstância, vencer o debate. Essa postura lhes rendeu a fama de **relativistas**. Dentre os sofistas de maior relevância estão Protágoras e Górgias, ambos presentes nos diálogos de Platão.

Durante séculos perdurou uma visão pejorativa dos sofistas, mas a partir do século XIX uma nova historiografia surgiu realçando suas principais contribuições. Dentre elas, a contribuição para a sistematização do ensino, elaborada a partir de um currículo de estudos dividido entre gramática (da qual são os iniciadores), retórica e dialética. Além disso, eles contribuíram decisivamente para o estabelecimento do sistema político democrático na Grécia.

O método socrático

É justamente em oposição à argumentação retórica dos sofistas que Sócrates desenvolve a dialética socrática, com o objetivo de mostrar um caminho racional para que os homens pudessem alcançar um conhecimento verdadeiro. Para ele, a discussão não visa vencer ou persuadir. Sua função é, sobretudo, alcançar a verdade. Ao contrário dos sofistas, Sócrates não cobrava por seus ensinamentos e não fazia qualquer distinção entre seus discípulos, pois acreditava que todos os homens, independente da condição financeira ou posição social, são dotados de razão.

Em *Apologia de Sócrates*, temos uma pista da origem do método socrático. Após descobrir que a pitonisa de Delfos havia dito que ele era “o mais sábio dos homens”, Sócrates, que se considerava ignorante, decidiu interrogar os homens que possuíam a reputação de sábios, para que assim pudesse desmentir o oráculo. Interrogou os políticos, os poetas e os artesãos. Percebeu então, que todos afirmavam conhecer alguma coisa, mas estavam estagnados e não conheciam nada exatamente. Por isso, ao reconhecer a própria ignorância, Sócrates concluiu que era mais sábio do que aqueles homens, pois acreditar saber aquilo que não sabe era a ignorância mais reprovável.

O método socrático consistia, basicamente, em um duplo movimento. O primeiro chamado de **ironia** e o segundo de **maieutica**. Embora, para nós, a ironia esteja ligada à figura de linguagem em que se diz o contrário do que se quer dar a entender, ou ainda à manifestação de descaso, ou de deboche, o sentido dentro do método socrático é outro. Ironia, do grego eironeia corresponde à “ação de perguntar, fingindo ignorar”. Desse modo, a ironia socrática diz respeito ao conjunto de perguntas por meio das quais Sócrates interrogava os seus interlocutores, a respeito dos conhecimentos que, até então, eles tomavam como verdadeiros. Tais perguntas tinham o objetivo de evidenciar a ignorância desses interlocutores.

Concluído o primeiro movimento, passa-se ao segundo: a maiêutica. A maiêutica consiste na investigação dos conceitos. Sócrates faz novas perguntas para que seu interlocutor reflita. Dessa reflexão, surge a possibilidade de formular um novo conhecimento, agora fundamentado na razão. Note-se que Sócrates não ensina, é o interlocutor que descobre, dentro de si, o que já sabia (reminiscência). Maiêutica, do grego maieutiké significa “a arte de fazer um parto”. Sócrates dizia que, enquanto sua mãe fazia parto de corpos, ele ajudava a trazer à luz as ideias.

Teoria das ideias

Platão se dedicou a resolver o impasse filosófico criado pelo antagonismo entre o pensamento de Heráclito e Parmênides. Heráclito estaria certo ao observar o movimento, a mudança e a impermanência, pois focava no mundo sensível. A matéria é imperfeita, por isso, não consegue manter sua identidade. A experiência no mundo material é uma experiência contraditória, qualquer observação sobre o mundo das aparências produzirá opiniões contraditórias. Já Parmênides, estava correto ao exigir que a filosofia abandonasse o mundo material. O que é verdadeiro e deve ser buscado, é o que permanece, o Ser, uno imutável, idêntico, eterno, inteligível. Assim surge uma das teorias mais fundamentais para a compreensão do pensamento platônico, a sua famosa teoria das ideias. Ela afirma que existem dois mundos, a saber: o **mundo sensível** e o **mundo inteligível**.

O mundo sensível é exatamente este mundo que nós habitamos, ou seja, o mundo terreno da matéria, onde estão presentes todos os objetos materiais. Todas as coisas do mundo sensível, então, estão sujeitas à geração e à corrupção, podendo deixar de ser o que são e se transformar em outra coisa, esse é o mundo da variação, da mudança, da transformação. No entanto, por que Platão nomeia este mundo de habitamos de mundo sensível? Exatamente porque nós apreendemos esse mundo através de nossos sentidos, ou seja, nós percebemos as coisas deste mundo por intermédio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição). Mas e o que é, então, o mundo inteligível para Platão?

O mundo inteligível ou mundo das ideias é um mundo superior, apenas acessível ao nosso Intelecto e não aos nossos sentidos, que nada mais é do que o mundo do conhecimento ou da sabedoria. É contemplando as ideias do mundo inteligível através de nossa alma que podemos conhecer as coisas. Assim, o mundo inteligível é composto de ideias perfeitas, eternas e imutáveis, que podemos acessar através da nossa razão. Todas as coisas (materiais) que existem aqui no mundo sensível correspondem a uma ideia ou Forma lá no mundo das ideias.

No mundo inteligível, estão as essências ou a origem de todas as coisas que observamos no mundo sensível. Assim, a origem das cadeiras que existem no mundo sensível é a ideia de cadeira. O que existe realmente é a ideia, enquanto a coisa material só existe enquanto participa da ideia dessa coisa. Essa é a teoria da participação em Platão: Uma coisa só existe na medida em que participa da ideia dessa mesma coisa. Portanto, segundo Platão, a ideia é anterior às próprias coisas. Seguindo o nosso exemplo, a ideia de cadeira é anterior à existência das cadeiras particulares.

Alegoria (mito) da caverna

Para ilustrar o dualismo de sua famosa teoria das ideias, isto é, a sua concepção de que a realidade se divide em mundo sensível e mundo inteligível, Platão recorre a uma alegoria, a alegoria da caverna. Embora seja mais conhecida como mito da caverna, a alegoria de Platão se diferencia das narrativas míticas em alguns aspectos. Entende-se por alegoria o modo de expressão ou interpretação que consiste em representar pensamentos e ideias sob a forma figurada. Em filosofia, a alegoria consiste em um método de interpretação, aplicado pelos pensadores gregos, por meio do qual se pretendia descobrir ou explicar as concepções filosóficas. Além disso, a alegoria da caverna não apresenta uma característica comum aos mitos, qual seja, a presença de seres mitológicos, como deuses, titãs, ninfas etc. Toda a narrativa platônica é composta unicamente por seres humanos.

Platão inicia narrando um cenário onde homens estão presos numa caverna desde pequenos. Acorrentados, eles não conseguem ver a saída da caverna, pois seus rostos estão voltados para a parte interna. Atrás deles há uma fogueira, cuja luz projeta as sombras das pessoas que passam, do lado de fora, nas paredes da caverna. Essa é toda a realidade que os prisioneiros conhecem.

No entanto, um deles se liberta e percebe que o que viu a vida inteira são meras sombras e que existe algo além, uma realidade superior que guarda a verdade. Ao tentar sair da caverna o prisioneiro tem dificuldades, pois a abundância de luz o incomoda. Adaptado à nova condição, ele agora pode contemplar a realidade tal qual é, e não apenas por um reflexo. Sentindo um compromisso de ajudar seus antigos companheiros de prisão, o agora homem liberto retorna à caverna, revelando a todos a verdade sobre o mundo.

Entretanto, acostumados com a situação em que vivem, esses homens caçoam da ideia absurda de sair da caverna. Caso o prisioneiro liberto insista, chegará ao ponto em que, por considerá-lo louco, os prisioneiros o matarão. Assim, Platão estabelece a diferença entre mundo sensível e mundo inteligível. O primeiro, diz respeito àquilo que percebemos por meio dos sentidos e corresponde à realidade no interior da caverna, sendo portanto **mutável** e **imperfeito**; o segundo, diz respeito às ideias apreendidas por meio da racionalidade e corresponde à realidade do mundo fora da caverna, sendo portanto **eterno** e **perfeito**. É dele que todas as ideias derivam, sobretudo a ideia do bem.

Exercícios

1. A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra Apologia de Sócrates. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois:

- a) Aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
 - b) É um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
 - c) A dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
 - d) É uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.
2. Leia o trecho abaixo, que se encontra na Apologia de Sócrates de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, *A Apologia de Sócrates*, 29 a-b, In. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- b) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- c) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- d) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

3. Para Platão, o mundo sensível, que se percebe pelos sentidos, é o mundo da multiplicidade, do movimento, do ilusório, sombra do verdadeiro mundo, isto é, o mundo inteligível das ideias. Sobre a filosofia de Platão, assinale o que for incorreto.
- a) É com a teoria da reminiscência que Platão explica como é possível ultrapassar o mundo das aparências; essa teoria permite explicar como os sentidos servem apenas para despertar na alma as lembranças adormecidas do mundo das ideias.
 - b) Para Platão, um homem só é um homem enquanto participa da ideia de homem.
 - c) Platão distingue quatro graus de conhecimentos: crença, opinião, raciocínio e intuição intelectual. O raciocínio, que se realiza de maneira perfeita na matemática, purifica o pensamento das crenças e opiniões e o conduz à intuição intelectual, ao verdadeiro conhecimento, isto é, às essências das coisas – às ideias.
 - d) A teoria cosmológica do primeiro motor imóvel e a teoria estética da mimeses, de Aristóteles, fundamentam-se na teoria platônica da participação entre o mundo fenomênico e o mundo das ideias.

4. Considera pois continuei o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?

(PLATÃO. *A República*. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 318-319.)

O texto é parte do livro VII da República, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

- I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.
- II. Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.
- III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.
- IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas

5. Leia o seguinte trecho da Alegoria da Caverna. Agora imagine que por esse caminho as pessoas transportam sobre a cabeça objetos de todos os tipos: por exemplo, estatuetas de figuras humanas e de animais. Numa situação como essa, a única coisa que os prisioneiros poderiam ver e conhecer seriam as sombras projetadas na parede a sua frente.

CHALITA, G. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo: Ática, 2006, p. 50.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos sobre a obra de Platão (428 a.C. 348 a.C.), assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Platão distingue o mundo sensível ou das aparências, onde tudo o que se capta por meio dos sentidos pode ser motivo de engano, e o mundo inteligível, onde se encontram as ideias a partir das quais surgem os elementos do mundo sensível.
 - b) Platão tinha como principal objetivo o conhecimento das ideias: realidades existentes por si mesmas, essências a partir das quais podem ser geradas suas cópias imperfeitas.
 - c) O pensamento de Platão deu origem aos fundamentos da ciência moderna graças ao seu método de observação e experimentação para o conhecimento dos fenômenos naturais.
 - d) A obra de Platão está fundamentada em um método de investigação conhecido como dialética cujo objetivo é superar a simples opinião (doxa) e atingir o conhecimento verdadeiro ou ciência (episteme)
6. Leia o texto a seguir.

"**SÓCRATES:** Portanto, como poderia ser alguma coisa o que nunca permanece da mesma maneira?

Com efeito, se fica momentaneamente da mesma maneira, é evidente que, ao menos nesse tempo, não vai embora; e se permanece sempre da mesma maneira e é 'em si mesma', como poderia mudar e mover-se, não se afastando nunca da própria Ideia?

CRÁTILO: Jamais poderia fazê-lo.

SÓCRATES: Mas também de outro modo não poderia ser conhecida por ninguém. De fato, no próprio momento em que quem quer conhecê-la chega perto dela, ela se torna outra e de outra espécie; e assim não se poderia mais conhecer que coisa seja ela nem como seja. E certamente nenhum conhecimento conhece o objeto que conhece se este não permanece de nenhum modo estável.

CRÁTILO: Assim é como dizes."

PLATÃO, *Crátilo*, 439e-440a.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Platão.

- a) Para Platão, o que é "em si" e permanece sempre da mesma forma, proporcionando o conhecimento, é a Ideia, o ser verdadeiro e inteligível.
- b) Platão afirma que o mundo das coisas sensíveis é o único que pode ser conhecido, na medida em que é o único ao qual o homem realmente tem acesso.
- c) As Ideias, diz Platão, estão submetidas a uma transformação contínua. Conhecê-las só é possível porque são representações mentais, sem existência objetiva.
- d) Platão sustenta que há uma realidade que sempre é da mesma maneira, que não nasce nem perece e que não pode ser captada pelos sentidos e que, por isso mesmo, cabe apenas aos deuses contemplá-la.

7. Segundo Platão, na sequência de Sócrates, a sociedade nasce do homem, isto é, de sua condição natural. O Bem e a Justiça se realizam no exercício da cidadania.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis, 2006. p. 31.

Sobre esse assunto, está CORRETO o que se afirma na alternativa:

- a) Compreender o que são o bem e a justiça proporciona subsídios para julgar melhor a concepção de cidadania.
 - b) O bem e a justiça são categorias indiferentes para o entendimento e a prática da cidadania.
 - c) O campo da justiça se configura como secundário para subsidiar o exercício da cidadania.
 - d) O homem é um animal social, apenas dotado de individualidade. Isso se constitui questão singular no exercício da cidadania.
 - e) A sociedade é a base de toda forma de existência humana. Nela, o bem tem um coeficiente ínfimo para o efetivo exercício da cidadania.
8. Platão, o mais importante discípulo de Sócrates e fundador da Academia de Atenas formulou, nessa academia, os elementos de seu pensamento. Para ele,
- a) o princípio de todas as coisas (arché) era a água, ou seja, tudo que existe no mundo da natureza tem sua origem de algum modo na água, o elemento primordial para a geração de todas as coisas.
 - b) a retórica era uma importante arma política, pois auxiliava o governante no convencimento dos participantes de uma assembleia e na defesa de seu ponto de vista, por meio de argumentos discursivos.
 - c) o real existia independentemente das ideias, e para conhecê-lo era necessário desenvolver a lógica e concentrar o estudo das mutações do mundo material: no nascimento, na transformação e na destruição.
 - d) as ideias seriam as formas básicas de todas as coisas do universo; seu método era o de dialogar para permitir a exposição do pensamento e a livre colaboração dos espíritos para atingir a verdade.
 - e) o número, elemento abstrato, era a essência de todas as coisas existentes na natureza e concebia o universo como imutável, fundamentado na ordem e harmonia, estimulando a busca da verdade absoluta.

9. "O surgimento da polis como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e maiêutica.

Filosofia. Curitiba: Seed-PR, 2006. p. 43.

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for correto.

- (01) Ao afirmar que "só sei que nada sei", Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- (02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- (04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- (08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- (16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.
10. Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (A República), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico. Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

Platão. A República, texto escrito em V a.C. Adaptado.

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Gabarito

1. **A**

Sócrates percebeu que os que afirmavam conhecer alguma coisa estavam estagnados e não conheciam nada exatamente. Por isso, ao reconhecer a própria ignorância, Sócrates torna-se o mais sábio dos homens, por querer adquirir o verdadeiro conhecimento.

2. **C**

A alternativa [C] está incorreta por dizer o oposto ao pensamento de Sócrates. Segundo ele, a sabedoria consiste, justamente, em reconhecer a própria ignorância. Além disso, ao aceitar a sua condenação, ingerindo o cálice de cicuta — um veneno poderosíssimo — Sócrates preferiu a morte a ter de abandonar o seu método dialético, por meio do qual demonstrava a ignorância dos seus interlocutores, levando-os assim à busca do verdadeiro conhecimento.

3. **D**

A alternativa [D] está incorreta, pois embora a teoria cosmológica do primeiro motor imóvel e a teoria estética da mimesis sejam de Aristóteles, elas não se fundamentam na teoria platônica da participação entre o mundo fenomênico e o mundo das ideias. Todas as outras assertivas estão corretas.

4. **B**

- I. Incorreta. De acordo com a alegoria platônica, a caverna é iluminada por uma fogueira e não pelo Sol. Além disso, ela representa o mundo sensível e não o mundo inteligível.
- II. Correta. Para Platão, o conhecimento se dá a partir da contemplação das ideias do mundo inteligível, representado pela parte externa da caverna.
- III. Correta. Para Platão, aquele que contemplou o bem e retorna para a caverna para libertar os companheiros representa o filósofo. Por isso, ele propõe a sofocracia como a melhor forma de governo, uma vez que o filósofo contemplou a verdade, ele é o mais apto para conduzir a cidade visando a justiça e o bem.
- IV. Incorreta. Segundo Platão, o conhecimento se estrutura nas ideias do mundo inteligível.

Desse modo, somente as afirmativas II e III estão corretas. Por isso, a alternativa B é o gabarito da questão.

5. **C**

A afirmativa C está incorreta porque se refere a Aristóteles. Foi ele o filósofo que se preocupou com métodos para observação e experimentação dos fenômenos naturais, sendo um precursor do desenvolvimento da ciência moderna. Como a filosofia de Platão era mais voltada ao conhecimento idealista do mundo, ele não teve a preocupação de pensar as coisas em sua realidade concreta, sensível.

6. A

Para Platão as ideias são perfeitas e imutáveis, e somente elas trazem o verdadeiro conhecimento a respeito das coisas, por isso, a teoria da dialética é a única maneira de sair da opinião, indo de ideia em ideia até intuir a ideia Suprema. B, C e D - Incorretas. Para Platão o mundo das coisas sensíveis é o mundo das aparências, das sombras, limitados à opinião, e por isso, não oferecem conhecimento verdadeiro sobre as coisas. A única realidade imutável e que oferece, aos que a elas chegam, um conhecimento sobre as coisas, é a realidade das ideias, que podem ser alcançadas por todos aqueles que se submeterem à dialética, ou seja à busca incessante da verdade.

7. A

A questão trata das relações entre bem e justiça e seu papel na constituição da cidadania. O bem é um conceito filosófico amplo que aparece no campo da ética, assim como na filosofia platônica, na qual é visto metafisicamente como aquilo que confere verdade aos objetos cognoscíveis e ao homem o poder de conhecê-los, tornando-se uma dádiva e um meio para o progresso humano. A justiça, por sua vez, em termos filosóficos, pode ser vista como conformidade da conduta a uma norma ou como eficiência de uma norma ou sistema de normas. Mas devemos lembrar que, assim como o bem, trata-se de um conceito amplo. Normalmente, confunde-se justiça e bem, pois nem sempre o que leva ao bem pode ser considerado justo e vice-versa. É nesse sentido que a alternativa A está correta, porque é a compreensão desses dois conceitos que permitirão uma melhor consciência da cidadania, um espaço que visa ao bem coletivo, mas que busca isso por meio de normas comuns a todos, um universo regado pela justiça.

8. D

Para Platão, o diálogo era um importante instrumento para os homens chegarem à verdade, uma vez que as ideias eram o princípio de todas as coisas, o que exclui A e E. Assim, é errôneo afirmar que o filósofo defendia que o real existe independentemente das ideias, o que elimina C. Platão considerava a retórica perigosa e pensava que ela deveria estar sempre subordinada à filosofia. A retórica como importante arma política de persuasão é uma ideia aristotélica, o que exclui B. Assim, a alternativa correta é D.

9. 01 + 02 + 08 + 16 = 27

(01) Correta. A partir da premissa de que "nada se sabe" o espírito humano abre-se para a perspectiva de que "pode vir a saber". Abandona suas certezas e desta forma consegue ver a realidade em outra perspectiva.

(02) Correta. Maiêutica é a "arte da parteira". O método socrático recebeu este nome porque entendia-se que sua forma de investigação filosófica, que ajudava a própria pessoa a descobrir a resposta, assemelhava-se ao trabalho da parteira que ajuda os bebês a nascerem.

(04) Incorreta. A prática socrática de interrogar foi justamente o que irritou a cidade de Atenas e por causa dela ele foi condenado à morte.

(08) Correta. A retórica ensinada pelos sofistas estava intimamente ligada à ágora (praça onde aconteciam os debates políticos), do mesmo modo Sócrates interrogava os seus interlocutores e transmitia os seus ensinamentos nas praças públicas.

(16) Correta. É uma resposta na qual o sentido real difere do literal e se põe contra verdades impostas, ainda que não possuam logicidade suficiente para se manter. Sócrates usava muito deste recurso em suas discussões filosóficas, engrandecendo o adversário e se subestimando para ele.

10. Para Platão, as sombras são reflexos mal perceptíveis da realidade, vistos no fundo da caverna. Quem os vê são aqueles que percebem o mundo apenas de forma sensível, sem utilizar da razão. Têm, portanto, uma visão distorcida da verdade e do que é real. O mundo da luz do sol é o mundo verdadeiro, que só pode ser alcançado pelo raciocínio e pelas ideias. O papel do filósofo é mostrar às pessoas essa diferença e conduzi-las a esse patamar de esclarecimento. Portanto, a alegoria da caverna serve para explicar a diferença que Platão propunha entre mundo das ideias e mundo sensível.